

# X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

## A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E TERRITÓRIOS NA CENA ROCK EM SOBRAL

Luis Carlos de Souza Lima<sup>1</sup>; Nilson Almino de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista CAPS e possui graduação em História pela mesma Instituição. E-mail: professorllima@gmail.com

<sup>2</sup>Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/Sobral-CE; Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas – LABOME; Coordenador do Programa de extensão Visualidades; Professor do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA – MAG; Pesquisador Associado do Pós-doutorado em Estudos Culturais do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

### RESUMO

Reflexo das pesquisas do projeto de mestrado em geografia, a presente pesquisa vem articular as tramas que tangem as relações íntimas entre identidade e território a partir dos enfoques realizados sobre a cena roqueira sobralense. Fazendo uso da história oral e da videografia, pautaremos a conexão inseparável da formação de uma identidade e, conseqüentemente, de um território dos roqueiros no espaço urbano sobralense.

**Palavras-chave:** Espaço urbano; Identidade; Rock; Território

### INTRODUÇÃO

O presente estudo vem trazer algumas reflexões da pesquisa de mestrado em Geografia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, buscando contribuir com a análise de construções de identificação territorial na cidade de Sobral-CE. O objetivo da pesquisa é compreender como grupos roqueiros da cidade de Sobral se configuram enquanto "cena", agenciando práticas e usos do espaço urbano desta cidade, pensando as memórias deste grupo na formação de um território próprio. Para além, vamos discutir a palavra dos diferentes atores envolvidos em rede com outros atores, lugares, territórios, objetos e instituições, como fontes da pesquisa sobre o tema proposto.

Comumente vemos o conceito de "cena" utilizado na tentativa de dar conta de práticas de grupos de indivíduos, geralmente musicais, relacionadas ao espaço urbano, na tentativa de definir, através desse conceito, as dinâmicas sociais, econômicas e cotidianas que se materializam nos territórios das cidades contemporâneas. Aqui, percebemos o território na perspectiva de Haesbaert (2001), entendendo que o território traz se compões a partir das dimensões tanto simbólicas, quanto materiais.

Feito os esclarecimentos iniciais, pretende-se aqui apresentar o andamento da pesquisa, na tentativa de esboçar uma reflexão que vise compreender a complexidade das dinâmicas urdidas no espaço urbano, o que pressupõe o exercício de uma percepção que extrapole uma determinada categoria analítica estável, fixa, universalizável e definitiva.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A opção metodológica de cada pesquisa e pesquisador deve estar sempre direcionada a necessidade de produção de um material/fonte com densidade suficiente para promover um estreitamento máximo entre objeto e pesquisador e, desta forma, proporcionar um entendimento acerca do objeto analisado. É a necessidade de produção de registros confiáveis em trabalhos de campo e a peculiaridade de cada objeto que determina a adoção de determinados procedimentos e recursos metodológicos. É fundamental para o pesquisador, diante de seu objeto, se perguntar se é um diário de campo manuscrito, gravado em áudio, entrevistas, fotografias ou videograções os mais adequados para a sua análise e situações.

Nessas circunstâncias, a videografia se deu como uma escolha metodológica na busca de aprofundamento e apreensão dos sentidos no cotidiano do nosso objeto. Através da captação de vídeos, realizamos uma observação das imagens técnicas captadas, entendendo que, para FLUSSER (1985, p.11), "as imagens técnicas, longe de serem janelas, são imagens, superfícies que transcodificam processos em cenas. Como toda imagem, é também mágica e seu observador tende a projetar essa magia sobre o mundo". Assim, o uso do audiovisual, realizado de forma adequada e o entendendo enquanto recorte de uma dada realidade, permite a captura de aspectos difíceis de serem percebidos na utilização de outros recursos, tais como expressões corporais, faciais, verbais e determinadas sutilezas de comportamentos, quer seja de indivíduos, quer seja de um grupo, algo que vai além de um simples registro.

Desta forma, acompanhamos e filmamos todos os shows de rock que ocorreram na cidade de Sobral no último ano, na intenção de rever, desta vez pelas lentes da câmera, a dinâmica, formas de expressão, movimentos e sutilezas que possam passar despercebidas ao olhar que estávamos acostumados a ter da cena. Afinal, o vídeo é uma das formas de linguagem assumidas pela linguagem audiovisual e, como toda forma de linguagem ou processo simbólico, possui um poder e um modo próprio de expressar e significar regado de outras tantas interposições.

Para além, pensando a ideia de que o percurso da pesquisa deve ser entendido como um processo de construção e reconstrução, o audiovisual possibilita o ato de retornar à fonte e analisá-la com outro olhar sempre que necessário. Quando essas fontes se encontram disponibilizadas para consulta pública, é possível que outro pesquisador possa lançar mão dessa documentação e fazer seus próprios questionamentos e análises, multiplicando as óticas acerca de determinado objeto e/ou tema. No nosso caso, ao findarmos a pesquisa, todas as fontes audiovisuais produzidas estarão disponíveis para consulta público no acervo permanente do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME, na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, laboratório ao qual estamos vinculados.

Acreditamos que a oralidade associada a imagem técnica se apresentam como um suporte significativo para que o geógrafo insira definitivamente o indivíduo no seu campo de análise, pensando o espaço como uma construção que é agenciada pelo corpo, entendido como pensamento e ação no mundo. São agências que exigem uma decodificação, compreensão e uso de símbolos apreendidos pela experiência nos diferentes espaços usados pelo corpo que remetem a ações compartilhadas com outras subjetividades e espacialidades.

Ao entendermos a narração como forma de linguagem embasada em uma tríade: tempo, espaço e experiência (TEDESCO, 2004), definimos a História Oral como metodologia de análise desta pesquisa qualitativa, complementamos esta com a proposta da Cápsula Narrativa, a partir de Alberto Lins Caldas como procedimento metodológico. Isso nos dará os resultados esperados em uma pesquisa de observação participativa que se fundamenta, em larga escala, em entrevistas e produção

audiovisual. Buscamos na narrativa, nos textos, nos sentidos, na imagem técnica e na expressão corporal, uma relação dos “narradores” com os seus territórios.

Com a pesquisa ainda em andamento, propõe-se, pois, uma reflexão acerca da formação de identidades e territórios, tendo como foco a cena roqueira, formados a partir do consumo deste gênero musical e realização de shows na cidade de Sobral.

## PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do exposto, entendemos que confinante as transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na cidade de Sobral desde a última década do século XX, fora promovida uma diversidade de práticas culturais diversificadas com influências locais e extra locais. A cidade de Sobral passa por essa fruição de "novos" elementos em seu arcabouço cultural. Assim, evidenciamos o surgimento de grupos roqueiros (metaleiros), bem como seus lugares de atuação em Sobral. Esse grupo se destaca dentre os tantos grupos na cidade não só pela forma como se vestem ou pelas preferências musicais, mas pela sua cultura, ideologias, formas de manifestação e, principalmente, pela apropriação de territórios, construção de identificação e reconhecimento social dos espaços públicos da cidade.

O universalismo apresentado nos espaços urbanos contemporâneos produz e dissemina comportamentos variados, idéias, estéticas e conhecimentos. Isso se reproduz em outras tantas possibilidades de vivências e formas de identificação nestes espaços. desta forma, a vida na cidade é urdida por uma teia de processos e subjetividades, possibilitando a formação de identidades, agregando e desagregando os indivíduos, em uma perspectiva social e espacial.

Concebemos a ideia de identidade como resultado de um processo que se é edificado pelas relações sociais constituídas. Essas identidades são arquitetadas, manipuladas e transformadas a partir das relações sociais estabelecidas nos diferentes grupos e espaços que compõe o cotidiano dos indivíduos. Logo, não tomamos a identidade como algo rígido ou único nos grupos, tempo e/ou espaço de relações dos indivíduos. Essa identidade: “ela nunca é uma, é múltipla” (HAESBAERT, 1999, p. 175). Para além, a identidade se estabelece partindo de uma necessidade de afirmação dos papéis sociais que os indivíduos representam, pois: “a(s) identidade(s) implica(m) uma busca do reconhecimento que se faz frente à alteridade” (TAYLOR apud HAESBAERT, 1999, p. 175). A "alteridade" que o autor nos chama a atenção, diz respeito ao sentido de existência e permanência dos grupos sociais nos espaços urbanos.

Acreditamos que todo processo de formação de identidade, necessariamente, passa, também, por um processo de territorialização, e essa territorialização possibilita uma permanência destas identidades. São os territórios que proporcionam a existência, os objetivos e a visibilidade dos tantos grupos que compõe a sociedade.

Claude Raffestin (1993), nos instiga a pensar que o território é o principal palco das relações de poder, ou seja, o território é produto e produtor das ações dos grupos e seus atores. “Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores que produzem territórios” (RAFFESTIN, 1993, p. 152).

Neste sentido, a territorialidade seria permeada de um "senso espacial", um sentimento de exclusividade, e é importante ressaltar, que não é rígido, mas obedece um processo. Estas definições podem ser percebidas durante todo o processo de formação da cena roqueira sobralense, bem como na atuação desta na contemporaneidade. O espaço urbano figura como uma teia de relações, onde se tecem os processos de identificação. Deste processo, resultam múltiplas apropriações da cidade, onde

os grupos se confrontam em seus cotidianos e disputam os seus lugares, se territorializam e definem os indivíduos que pertencem àquele grupo e território, segregando e sendo segregados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a formação identitária de grupos no espaço urbano, é entender que esta identidade possui vínculos diretos com o seu processo de territorialização. A identidade requer um território, assim como o território constitui identidades. Para Haesbaert (2007), territorializar-se significa criar mediações espaciais que proporcionem efetivo poder sobre a reprodução enquanto grupos sociais.

Neste sentido, pensamos os processo de formação, crescimento e desenvolvimento da cena roqueira sobralense para compreender a complexidade das dinâmicas urdidas no espaço urbano sobralense, corroborado com Raffestin, quando o mesmo no adverte que:

a análise da territorialidade só é possível pela apreensão das relações reais recolocadas no seu contexto sócio-histórico e espaço-temporal. (...) Entretanto, não é possível compreender essa territorialidade se não se considerar aquilo que a construiu, os lugares em que ela se desenvolve e os ritmos que ela implica (RAFFESTIN, 1993, p. 162).

Ainda em curso, a pesquisa trás essas reflexões na tentativa de pensar as relações territoriais da cena roqueiro sobralense com a cidade de Sobral. Nossas escolhas teórico metodológicas nos ajudam a compreender o território em uma perspectiva humanística, possibilitando um contato direto com os atores sociais e grupos estudados, além de Se mostrarem bastante satisfatórias no que diz respeito a apreensão das tantas peculiaridades presentes no cotidiano da cena analisada.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao total apoio e credibilidade de todos aqueles que compõe o Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, bem como ao Laboratório das Práticas e Memórias Cotidianas - LABOME. Por fim, agrademos a PRPPG-UVA pela realização do Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UVA e, principalmente ao apoio financeiro da CAPES

## BIBLIOGRAFIA

- CALDAS, Alberto Lins. **A Noção de Cápsula Narrativa**. Revista Caderno de Criação. Porto Velho: ano VI, nº 20, outubro, 1999.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. EDITORA HUCITEC: São Paulo, 1985
- FREITAS, Nilson Almino de. **"Olhar" o espaço urbano**: alternativas para compreender os usos da cidade de Sobral. in: Revista da Casa da Geografia. Vol.2, n. 1: Sobral, 2000
- HAESBAERT, R. **Identidades territoriais**. In: ROSENDHAL , Z; CORRÊA, R. L. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005. RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993
- TEDESCO, João Carlos. **Nas Cercanias da Memória: Temporalidade, Experiência e Narração**. Passo Fundo: UPF: Caxias do Sul: EDUCS, 2004.